

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O legado de Francisco

Com a experiência de seus quase 95 anos, o ex-presidente José Sarney considera que o papa Francisco entrará para a história como um dos grandes nomes a sentar na cadeira de São Pedro: "Nada se comparará jamais à imagem de Francisco, sob a chuva, atravessando sozinho a Praça de São Pedro para mostrar ao mundo que o vírus não superaria a vontade de Deus", afirma. "Foi um grande papa e num período difícil. Procurou sanear a Igreja, e as virtudes do santo de Assis sempre estiveram em sua ação: a humildade e o cuidado com o humilde", diz à coluna.

A experiência de Sarney

O ex-presidente já viu sete conchaves, caminha para o oitavo. Nenhum deles durou mais de três dias. Espera-se que, desta vez, não seja diferente.

Apostas

Um dos cardeais mais conhecidos dos demais, o secretário de Estado do Vaticano, Pietro Parolin, 70 anos, é um dos mais cotados para a sucessão do papa Francisco. Muitos embaixadores conhecedores da Santa Sé avaliam que ele tem o perfil ideal para o pontificado, nestes tempos de conflitos comerciais e guerras.

CPIs no forno

O Novo e o PL continuam apostando em abertura de CPIs para confrontar o governo neste ano pré-eleitoral. A líder do Novo, Adriana Ventura (SP), precisa de mais 65 assinaturas para protocolar o pedido de investigação da destinação de verbas de Itaipu para realização de eventos. Quanto ao senador Izalci Lucas, que pediu uma CPI para apurar a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília, retoma a coleta de assinaturas nesta terça-feira.

Partidos em ebulição

A maioria dos partidos dedica este ano a organizar sua estrutura rumo a 2026. O PSDB vai se separar do Cidadania e prepara a fusão com o Podemos. O Cidadania, por sua vez, conversa com o PSB em busca de uma nova federação. O União Brasil e o Progressistas têm reunião prevista para marcar a data do "casamento". A Rede e o PSol planejam romper a federação da eleição passada. Esses movimentos indicam a vontade de não esperar o ano eleitoral para encontrar o caminho da sobrevivência. Só tem um probleminha: os pré-candidatos ao Planalto não têm sido consultados sobre essa mexida.

Por falar em 2026.../ O retorno de Marina Silva ao PSB ainda é dúvida entre muita gente na cúpula do partido. Primeiro, não houve convite formal do presidente do partido, Carlos Siqueira. Para completar, tem muita gente dizendo que fica muito constrangedor a fundadora da agremiação sair só porque sofreu uma derrota. Dentro do PSB e da própria Rede essa mudança de Marina é considerada polêmica.



Só é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo para ajudá-la a se levantar"

Do papa Francisco, ao explicar à ex-presidente Dilma Rousseff o significado da escultura que lhe deu em abril de 2024

CURTIDAS

Amigos I/ Se tem alguém que ocupou a Presidência da República e conquistou a amizade de Francisco foi a ex-presidente Dilma Rousseff. Ela governava o Brasil na época da Jornada Mundial da Juventude. Depois do evento, esteve algumas vezes com o papa nesses 13 anos.

Vatican Media/Divulgação



Amigos II/ Há um ano, Dilma foi a Roma e fez questão de visitá-lo (foto). A comandante do banco dos Brics recebeu do papa uma escultura, a encíclica *Laudato Si*, de 2015, que faz um alerta sobre os problemas ambientais que o mundo atravessa, e a exortação apostólica *Laudate Deum*, de 2023, que pode ser traduzida como uma injeção de ânimo para aumentar a esperança dos fiéis de resolução da crise climática.

Sem trégua/ Em suas redes sociais, o presidente do Progressistas, Ciro Nogueira (PI), não deixou de cutucar o governo após a morte do papa Francisco: "Habemus deficit! Habemus fome! Habemus violência! Que Deus ilumine o Brasil!"

PODER

Votar anistia não é prioridade

Hugo Motta deixa claro que resistirá à pressão para levar ao plenário o PL em favor dos condenados pelo 8 de Janeiro

» ALESSANDRA MELLO

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), deixou claro, ontem, que a colocação na pauta de votação do projeto de lei que concede anistia aos condenados por tentativa de golpe de Estado, em 8 de janeiro de 2023, não é uma prioridade. Conforme enfatizou, o Brasil tem pela frente muitos problemas a serem resolvidos que passam pela discussão do Parlamento e esse é o foco.

"É nessa agenda que temos que focar. É gastarmos energia com aquilo que realmente venha a representar para o país avanços em muitos problemas que temos na saúde, na educação, na segurança pública. E penso que o Parlamento tem que focar nessa agenda, que é o que realmente a população espera de nós neste momento", frisou, logo depois de participar, em São João del Rei (MG), de uma missa em homenagem Tancredo Neves, cuja morte completou ontem 40 anos.

Motta afirmou que tem buscado o diálogo com as lideranças partidárias e também com o Senado e outras instituições, pois o tema "divide" a Câmara. "Tenho procurado, na nossa gestão, há pouco mais de dois meses, conduzir a Casa com muita serenidade, com muito equilíbrio. Essa será mais uma discussão que vamos conduzir dessa forma, ouvindo a todos, para que o Brasil possa sair dessas discussões mais forte", assegurou.

Também questionado sobre o PL da anistia, o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) — neto e auxiliar pessoal de Tancredo — afirmou que "o Brasil é muito mais do que essa polarização rasa, inculta, radicalizada que nós vivemos hoje. Então, tenho certeza que ele (Hugo Motta), com a serenidade, com a autoridade que tem, com o apoio de todos nós, vai encontrar um caminho que permita o Brasil olhar para frente".

Além de Aécio, a cerimônia na cidade natal de Tancredo contou com a presença de parentes do

Jackson Romanelli



Motta (com Aécio) afirmou que anistiar os envolvidos na tentativa de golpe não é um assunto de interesse do país

ex-presidente. O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Martins Leite (MDB), também participou.

Celebrada pelo monsenhor Geraldo Magela, na missa fez-se um minuto de silêncio em homenagem ao papa Francisco, que morreu na madrugada de

ontem, aos 88 anos. Depois da cerimônia, houve uma homenagem a Tancredo no mausoléu da família, onde o presidente está enterrado.



É gastarmos energia com aquilo que realmente venha a representar para o país avanços em muitos problemas que temos na saúde, na educação, na segurança pública. E penso que o Parlamento tem que focar nessa agenda, que é o que realmente a população espera de nós neste momento"

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara

Exames de Sarney dão negativo para covid-19

» DANANDRA ROCHA

Internado desde a semana passada depois de apresentar sintomas gripais, o ex-presidente José Sarney teve uma melhora no estado de saúde. A informação consta em boletim médico, divulgado ontem, em seguida à realização de exames que deram negativo para o coronavírus. Aos 94 anos — e prestes a completar 95 na quinta-feira —, ele foi diagnosticado com covid-19 na semana passada.

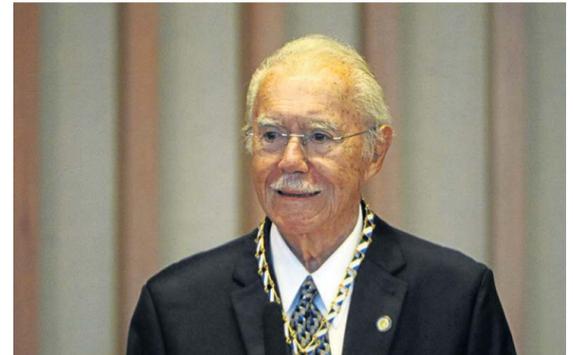
O ex-presidente disse ao **Correio Braziliense** que se "sente melhor" e confirmou que "foi descartado" o diagnóstico de covid. Em nota, a médica Núbia Welerson Vieira, que vem cuidando de Sarney, disse que ele apresenta "melhora importante" e "uma "tendência de recuperação" no quadro de saúde. A intenção é que Sarney viaje para São Luís, sua terra natal, para festejar o aniversário ao lado dos filhos e netos.

Figura central na história política recente do Brasil, Sarney participou em Brasília de uma série de homenagens aos 40 anos da democracia, no mês passado. Primeiro presidente civil depois do fim da ditadura militar, que durou de 1964 a 1985, ele assumiu o cargo de forma definitiva em março de 1985, após a morte do presidente eleito Tancredo Neves — de quem era vice na chapa formada para concorrer contra Paulo

Maluf, candidato do regime militar, no Colégio Eleitoral. Sua chegada ao poder concretizou a redemocratização do país.

Antes da Presidência, Sarney construiu uma longa trajetória política: foi deputado federal, governador e senador pelo Maranhão. Durante a ditadura, presidiu o PDS — então partido governista, que sucedeu a Arena —. Abandonou a legenda para se filiar ao MDB e unir-se ao movimento de transição democrática.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Ex-presidente deve ser liberado para passar o aniversário em São Luís